

Conclusão: funções e estratégias

Resumo

O que é a conclusão?

A ideia de que o texto está chegando ao fim parece, de alguma forma, aliviar o aluno. Porém, o parágrafo de conclusão é justamente o que precisa de maior atenção, uma vez que fecha a redação e retoma todos os argumentos apresentados.

Se o parágrafo conclusivo termina o texto, é fundamental que ele, assim como a conclusão, retome o ponto de vista apresentado. Entretanto, esse não é o único papel aqui. Podemos encontrar dois objetivos na conclusão: um de **retomar o direcionamento**, concluindo o raciocínio, e outro de **fechar**, de forma criativa, o **texto**. Ao cumprir essas funções, criamos uma relação muito forte com o parágrafo de introdução - produzimos um texto que funciona como um circuito. Isso deixa claro o planejamento e roteiro feitos anteriormente, qualidade essencial para um 1000.

A retomada do direcionamento

Se a característica principal de um circuito é voltar ao início, ao ponto inicial, precisamos retomar, então, a opinião global do texto. Isso justifica a necessidade de uma função que traga para a conclusão a tese apresentada no parágrafo introdutório. Isso também torna o texto mais global, planejado, pensado anteriormente, o que o difere das outras redações, produzidas por "inspiração".

A estratégia é simples: não é interessante copiar literalmente a tese apresentada na introdução. Nesse sentido, sugerimos, sempre, a construção de uma paráfrase, ou seja, de um período que diga exatamente a mesma coisa que a sua tese disse, mas com outras palavras, em outros termos. Veja os exemplos:

Tema: O valor dos animais de estimação no mundo de hoje.

Direcionamento (Introdução): Nos últimos tempos, porém, a mídia tem veiculado casos extremos de maus-tratos e até morte de animais, o que nos leva a uma discussão que precisa ser prioridade no coletivo: se esses seres são tão importantes, por que não cuidar e respeitar?

Retomada do direcionamento (Conclusão): Fica claro, portanto, que o valor dos bichos de estimação na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas.

Tema: O valor da educação nas transformações sociais do Brasil.

Direcionamento (Introdução): Tal destaque dado pela campanha evidencia a necessidade de integrar a educação nessas transformações, relação que, apesar de fundamental, não é tão expressiva na atualidade.

Retomada do direcionamento (Conclusão): Fica claro, portanto, que, apesar de crucial, o papel transformador da educação não tem sido aproveitado no Brasil.

Uso de conectivo conclusivo

Na construção de um parágrafo conclusivo, é muito importante que você use um conector, algo que, de certa forma, por meio de seu valor semântico, mostre que o texto está chegando ao fim. Invista em alguns usos, como o do “dessa forma”, o do “portanto”, o do “assim”, o do “nesse sentido”, o do “logo”, o do “por fim” e evite usos mais metalinguísticos, como “conclui-se” e “pode-se concluir”.

Apesar de, normalmente, colocarmos esse conectivo no início da frase, alguns alunos preferem deslocá-lo, a fim de ganharem em ritmo textual e domínio da linguagem. Gramaticalmente, não há problema, desde que o conector seja utilizado entre vírgulas. Experimente utilizar, então, expressões como “torna-se evidente, portanto, ...” e outras.

Fechando de forma criativa

É de se esperar um fechamento no parágrafo de conclusão. Qualquer coisa diferente disso pode ser recebida de forma negativa. Entretanto, a previsibilidade desse desfecho é muito comum, o que, de certa forma, pode ser evitado com algumas técnicas interessantes.

Não há fórmulas que ensinem esse fechamento. Na verdade, espera-se que, por meio de algum desfecho, o aluno traga um “algo mais” para o texto, ultrapassando as fronteiras da redação.

Dê uma olhada no parágrafo a seguir, sobre os limites da liberdade de expressão.

Diante de uma sociedade que atira no outro sem pensar nos efeitos desse tiro, é importante planejar soluções que busquem não desarmar – o que seria censura, ferindo os direitos de expressão –, mas educar, de forma que cada palavra seja consciente e busque um debate produtivo. Resta saber se quem ultrapassa esses limites ajudará na resolução desse problema. Com esse auxílio, poderemos, finalmente, educar sem precisar desarmar e evitar que debates como os de 1989 e 2014 se repitam no Brasil e no mundo.

É possível perceber que o aluno optou por apresentar uma espécie de reflexão, com soluções para o problema apresentado. Houve, ainda, uma retomada da contextualização apresentada - que já vimos em outro momento - e do próprio título da redação (“Educar sem desarmar”), investindo em circularidade.

Técnicas de fechamento criativo

Há diferentes formas de se fechar um texto. No parágrafo apresentado anteriormente, por exemplo, utilizamos uma técnica de reflexão, aprofundando a discussão e apresentando um problema. Mostramos, ainda, soluções para o que foi apresentado - não tão detalhadas, mas importantes na questão discutida. Criamos uma ressalva, de forma que as propostas apresentadas dependam de uma ação por parte dos criadores do problema - se não houver concordância, não conseguiremos resolver a questão. Por fim, criamos um desfecho conectando ideias da introdução e da conclusão, criando o circuito comentado anteriormente.

Você pode, como ferramenta de fechamento:

- Criar uma ressalva, cercando o leitor e evitando questionamentos (“e se não aceitarem mudar?”);
- Criar uma conexão com o parágrafo de introdução, de forma metafórica ou retomando a contextualização;
- Criando uma conexão com o título do texto, explicando e “desembrulhando” o seu conteúdo.

Propostas de intervenção

Essa não é a segunda função de todos os parágrafos de conclusão. Na verdade, a presença das propostas na conclusão nem chega a ser obrigatória. Mas a nossa defesa tem fundamentos: em uma prova corrigida de forma muito rápida – o caso do ENEM -, é muito importante que todos os pontos analisados pelas competências estejam muito evidentes na sua redação. Se a grande maioria dos alunos apresenta propostas no último parágrafo, é muito provável que, procurando intervenções, o leitor olhe diretamente para a conclusão do seu texto. A ideia, então, é facilitar o trabalho do corretor e apresentá-las logo no lugar em que ele procurará. Além disso, se você mostrou problemas – e até causas e consequências – no seu desenvolvimento, é muito normal que as propostas venham logo depois deles, né? E o melhor lugar, sem dúvidas, é a conclusão.

Essas propostas precisam ter duas características muito importantes: em primeiro lugar, é preciso que elas sejam aplicáveis ao tema e ao que foi dito no texto. Não faz sentido propor soluções na área da educação se o problema não tem relação com algum trabalho feito pelas escolas, né? Além disso, as propostas precisam ser detalhadas. A ideia é: além de dizer o que é necessário fazer, é importante mostrar quem pode ajudar nisso e, é claro, como isso pode ser feito. Vamos ver um exemplo?

Tema: ENEM 2018 – “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

“Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advertam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de “1984”, as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.”

(Lucas Felpi) <http://estaticog1.globo.com/2019/03/27/CartilhaRedacaoMilLucasFelpi.pdf>

Título

É normal que um aluno pergunte se o título é obrigatório. Mais normal ainda é o questionamento com relação aos pontos descontados pela falta desse título. De certa forma, todas essas dúvidas estão equivocadas. O fato é que a colocação do título depende apenas da exigência da Banca - e, se não exigido, da vontade do leitor. Em uma prova que não pede a formulação de um título, não colocá-lo não trará problemas.

De qualquer forma, tal estrutura funciona sempre como um “perfume” a mais na redação. Por isso, apresentá-la pode ser interessante, se bem pensada e construída. Para isso, é essencial que você conheça bem a definição de título e que estruturas evitar.

O título funciona como uma síntese sugestiva da redação. Isso significa que, de forma curta, sintética, apresenta a mensagem que a redação quer passar. Seu papel é o de interessar o leitor, seduzindo-o.

Um bom título comprova um bom planejamento. Dá a impressão de que você pensou bem no que estava escrevendo - e organizou bem suas ideias. Trata-se de um tipo de mensagem cifrada, que será decifrada, desembrulhada ao longo do texto, daí o valor da circularidade citada no ponto anterior.

Fórmulas desgastadas

Há alguns modelos que precisam ser evitados. Muitos alunos, em vez de aproveitar o valor do título, apresentam ideias óbvias, repetitivas e até genéricas. Veja uma lista do que você precisa evitar:

- Utilização do “x” ou “versus”: Guerra x Paz
- Perguntas com “ou”: Discurso de ódio: intolerância ou liberdade de expressão?
- Tom publicitário: Brasil, um país de todos.
- Repetição do tema: Violência no Brasil (para o tema “Violência no Brasil”).
- Termos genéricos: Violência.

Exercícios

Levando em consideração o parágrafo a seguir, responda:

Fica claro, portanto, que o valor dos bichos de estimação na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas. Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições. Só assim, vigiando e punindo, o último artigo da Declaração, que fala de observar, respeitar e compreender os animais, será respeitado e praticado no nosso meio.

1. Sobre qual tema a conclusão propõe?
2. Que trecho apresenta a retomada da tese do parágrafo?
3. Que trecho mostra as propostas que resolvem esse problema?

Leia a conclusão a seguir, sobre o tema "A cordialidade brasileira e suas consequências em questão no século XXI":

Torna-se evidente, portanto, a predominância do indivíduo cordial, que prioriza o coração e deixa de lado as regras morais do coletivo. Buscando resolver isso, é importante que o poder público, em um trabalho de fiscalização, identifique os casos de pequenas corrupções, classifique-os como crime e julgue cada um. No mesmo contexto, a mídia pode denunciar e debater essas ações em ficções engajadas e divulgar as medidas por parte do governo. A escola, formadora de opinião, pode trabalhar esse comportamento na raiz, mostrando a necessidade de, no ambiente coletivo – ou na rua de Roberto DaMatta –, a moral imperar nas atitudes do indivíduo, de forma que, em pouco tempo, a separação entre o público e o privado saia da teoria e, pelo menos no Brasil, se torne prática no meio social.

4. O parágrafo está completo, do ponto de vista das duas funções da conclusão?
5. Identifique que agentes de intervenção foram utilizados no parágrafo.
6. Identifique qual operador argumentativo conclusivo foi utilizado na retomada da tese e mostre outro que poderia ter sido utilizado.

Leia o parágrafo a seguir e faça o que se pede:

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de se discutir a questão e o papel da escola e dos responsáveis nessa luta. Em primeiro lugar, o poder público, criador da lei que incentiva o combate à prática, pode fiscalizar as instituições e fazer valer o que está no Diário Oficial, contratando, inclusive, mais psicólogos para os colégios e promovendo treinamentos. A mídia pode denunciar os casos, a fim de facilitar o trabalho do governo e, é claro, conscientizar a população. Deve, também, por meio de ficções, levar a discussão à família, mostrando a importância de o assunto ser tratado em casa. A escola, então, pode chamar os pais ao debate e, com palestras e reuniões em grupo, mostrar o seu papel nessa prevenção. Só assim será possível evitar que, no Brasil, 29 anos depois, tenhamos mais figuras como a de Preciosa, que precisava dos sonhos para escapar de todo o pesadelo que a sua vida insistia ser.

7. Identifique, no parágrafo, a retomada da tese defendida pelo autor.
8. Sabendo como se constrói uma conclusão, mostre que trecho propõe soluções para o posicionamento do autor e que agentes foram utilizados na sua formulação.
9. Que outros agentes poderiam ter sido utilizados nesse mesmo texto
- 10.



https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303322-d554868-i127568181-Palacio_do_Planalto-Brasilia_Federal_District.html

Muitas vezes, o aluno, ao criar a proposta de intervenção, não explicita o órgão que deve atuar no problema, generalizando. Um exemplo bastante comum é usar “governo” e “mídia” como agentes interventores, sem mostrar qual (ou quais) órgão seria adequado para resolver a problemática. A “mídia”, por exemplo, é composta por televisão, internet, redes sociais, jornal, cinema, revistas e etc.. Já o governo é formado pelo poder executivo, legislativo e judiciário, e cada um desses poderes é constituído de determinados segmentos. Frequentemente, os alunos não têm conhecimento sobre essas informações, que são imprescindíveis para a redação e para o exercício de cidadania.

Dessa forma, para tirar nota máxima nessa competência, devemos, além de detalhar as ações e seus efeitos, nomear os agentes interventores.

Sua tarefa será pesquisar sobre os três poderes públicos e identificar quem é responsável por cada setor e quais são suas responsabilidades. **Além disso, crie uma proposta bem detalhada sobre o tema “Alimentação irregular e obesidade no Brasil”.**

Gabarito

1. O parágrafo propõe sobre o valor dos animais de estimação, hoje.
 2. O trecho é: "o valor dos bichos de estimação na sociedade de hoje, apesar de grande, não é compartilhado por todas as pessoas."
 3. O trecho é: "Considerando uma lei que já existe e criminaliza maus-tratos, é papel do Judiciário fiscalizar mais e aplicá-la a diversos casos divulgados diariamente na rede. A mídia, que já tem grande relevância online, precisa levar tal discussão às TVs, utilizando ficções com engajamento social para mostrar a necessidade da delação. Por fim, ONGs que defendem os direitos dos animais também podem participar com campanhas e assistência, procurando e oferecendo novos lares aos encontrados em más condições".
 4. Sim, uma vez que apresenta, em primeiro lugar, uma retomada da tese e, logo depois, propostas para resolver o problema.
 5. Os agentes utilizados foram o Governo, a mídia e a escola.
 6. O operador argumentativo utilizado foi o "portanto". Seria possível troca-lo por "logo", "então" ou "assim".
 7. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de se discutir a questão e o papel da escola e dos responsáveis nessa luta.
 8. O trecho é: "Em primeiro lugar, o poder público, criador da lei que incentiva o combate à prática, pode fiscalizar as instituições e fazer valer o que está no Diário Oficial, contratando, inclusive, mais psicólogos para os colégios e promovendo treinamentos. A mídia pode denunciar os casos, a fim de facilitar o trabalho do governo e, é claro, conscientizar a população. Deve, também, por meio de ficções, levar a discussão à família, mostrando a importância de o assunto ser tratado em casa. A escola, então, pode chamar os pais ao debate e, com palestras e reuniões em grupo, mostrar o seu papel nessa prevenção." Os agentes utilizados foram o Governo, a mídia, a família e a escola.
 9. As ONGs que levantam a bandeira do bullying poderiam trabalhar essa questão, por exemplo, além das empresas, que poderiam criar campanhas, em parceria com a mídia.
 10. **Sugestão de pesquisa:**
 - Quem faz parte do Poder Legislativo?
 - Quem faz parte do Poder Judiciário?
 - Quem faz parte do Poder Executivo?
 - Quais são nossos Ministérios?
 - O que faz um deputado?
 - O que faz um vereador?
 - O que faz um senador?
 - O que faz um prefeito?
 - O que faz um governador?
 - O que faz um presidente da república?
 - STF, STJ, Justiça Federal, Justiça do Trabalho
-

Algumas ideias para a proposta de intervenção:

1. Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da saúde, deveria implementar cardápios balanceados nas escolas e universidades.
2. A televisão deveria investir mais em programas informativos sobre saúde e alimentação nos canais abertos.
3. O Ministério da Saúde em parceria com as prefeituras deveria produzir revistas mensais com informações sobre a saúde, importância de atividades físicas e opções de cardápios saudáveis para a população.
4. As prefeituras com o apoio do Governo Federal, deve ampliar os espaços públicos para a realização de atividades físicas.